

# Autorreciclagens a partir da Docência Conscienciológica

Self-recycling out of Conscientiologic Teaching

Autorreciclajes a partir de la docencia conscienciológica

Karina Borges\*

**Resumo:** Este artigo intenciona aprofundar a reflexão quanto às autorreciclagens da autora promovidas a partir da docência conscienciológica itinerante, por mais de uma década voluntariando na Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ). A base para os estudos foram as autopesquisas e as vivências pessoais da autora, sendo apresentados 11 pontos geradores de crise de crescimento pessoal e propiciadores de reflexões e de aceleração evolutiva em função dos ganhos advindos das reciclagens pessoais.

**Palavras-chave:** autoanálise; autoexemplarismo; crise de crescimento; cosmoética; escuta atenta; tarefas.

**Abstract:** The purpose of this paper is to deepen reflections around the author's recycling after her wandering instructorship activities in over a decade volunteering with the International Association for the Consciousness Evolution (ARACÊ). Bottom line in those studies were the author's self-research and life experiences, whereof 11 growth crisis-generating factors presented here provided reflections and evolution speed-up following recycling gains.

**Keywords:** attentive listening; claritask; cosmoethics; growth crisis; self-analysis; self-example.

**Resumen:** Este artículo pretende profundizar la reflexión sobre los autorreciclajes hechos a partir de la docencia conscienciológica itinerante por más de una década de colaboración en la Asociación Internacional para la Evolución de la Conciencia (ARACÊ). La base para los estudios fueron las autoinvestigaciones y las vivencias personales de la autora, siendo presentados 11 puntos generadores de crisis de desarrollo personal motivadores de la reflexión y de la aceleración evolutiva en función de las ganancias logradas de los reciclajes personales.

**Palabras clave:** autoanálisis; autoejemplarismo; crisis de desarrollo; cosmoética; escucha atenta; tareas.

\* Administradora, pós-graduada em Gestão Estratégica de Negócios com ênfase em Marketing, pós-graduada em Gestão de Pessoas e em Gestão de Vendas, voluntária da ARACÊ desde 2004.

*karina@arace.org*

## INTRODUÇÃO

**Motivação.** O interesse pela escrita deste artigo se deu em função de vivências pessoais marcantes ocorridas durante a atuação docente desta autora nos cursos de Autoconscientização Multidimensional no período de 2006 a 2017 ministrados nos estados de Minas Gerais (Uberaba e Belo Horizonte), Rio de Janeiro e Paraná (Cascavel).

**Vivências.** As vivências oportunizaram reflexões profundas e reciclagens importantes que merecem registro visando à interassistência grafopensênica e ao agradecimento multidimensional às conscins e consciexes envolvidas.

**Objetivo.** O propósito principal deste estudo é apresentar argumentos sobre os benefícios da docência conscienciológica itinerante enquanto ferramenta alavancadora de interassistência e oportunizadora de aceleração evolutiva aos interessados, a partir das autovivências, enfatizando os ganhos evolutivos advindos das reciclagens pessoais.

**Técnica.** Pelas propostas de estudo da Conscienciologia, para acelerar a evolução, a conscin dispõe de ferramentas e técnicas ao modo da técnica da invéxis (NONATO *et al.*, 2007) e a técnica da recéxis (RAMIRO, 2018). Esta autora propõe a prática da docência conscienciológica enquanto instrumento de esclarecimento e interassistência, técnica oposta à doutrinação religiosa.

**Metodologia.** A pesquisa foi realizada a partir da auto-observação e análise dos registros das aulas *a posteriori*, avaliação das heterocríticas feitas por colegas docentes atuantes nas aulas, alunos e voluntários da Conscienciologia.

**Divisão.** O artigo está estruturado em três seções: I. Contextualização. Apresenta os fatos que motivaram a pesquisa apresentada neste trabalho. II. Reciclagens. Esta seção discorre sobre as principais reciclagens vivenciadas pela autora, essenciais ao professor de Conscienciologia. III. Conclusões. Nesta seção a autora apresenta as autocomprovações e ganhos evolutivos a partir da docência itinerante.

## I – CONTEXTUALIZAÇÃO

**Curso.** O curso de entrada realizado por esta autora para iniciar os estudos em Conscienciologia foi o AMD (Autoconscientização Multidimensional) na cidade de Uberaba – MG em 2003 ofertado pela ARACÊ.

**Crise de Crescimento.** Para uma conscin com bases religiosas e tendência à terceirização da responsabilidade, o curso representou choque de realidade, momento de revisar as próprias verdades absolutas e reperspectivar a vida. Após o período inicial de relutar frente às informações novas, instalou-se a crise de crescimento.

**Autoconhecimento.** Aos poucos a crença cega foi dando lugar ao desejo de aprofundar o autoconhecimento e assumir o leme da própria evolução, reflexão esta realizada com frequência pelos professores do curso AMD a cada encontro mensal.

**Identificação.** A identificação com a proposta, objetivos, metodologia e temas estudados no curso levou à opção pela docência conscienciológica. O desejo era recepcionar e proporcionar a outros colegas intermissivistas acesso às ideias de ponta da Conscienciologia e reflexões profundas geradoras de reciclagens pessoais aos moldes do que a autora vivenciou enquanto cursava o AMD.

**Trafores.** Em uma das aulas do curso, quando realizava a atividade de análise dos trafores pessoais estabelecendo uma correlação com proéxis, a autora compreendeu que havia a hipótese de

parte da sua programação de vida ter relação com a docência pelo fato de ter o traço da comunicabilidade desenvolvido, reconhecer certa habilidade didática ao ensinar e ter a facilidade de estabelecer associações de ideias. Tais traços poderiam ser utilizados assistencialmente em sala de aula visando à tares multidimensional.

**Etapas.** O curso AMD, na ocasião, tinha a duração de 2 anos, e para se tornar docente na Instituição era necessário inicialmente ser voluntária da ARACÊ, no mínimo por 6 meses, para, em outro momento, participar do curso para formação docente.

**Convite.** As etapas foram cumpridas e, ao receber o primeiro convite para atuar no curso na condição de docente, surgiram inseguranças do tipo de não estar preparada para tal empreendimento, não saber o suficiente e não ter habilidade necessária para manter-se conectada à equipex (equipe extrafísica). Foi um misto de alegria, medo e insegurança.

**Responsabilidade.** Relembrar as ideias acessadas na aula de proéxis, ainda na condição de aluna, fez a autora assumir a responsabilidade de desempenhar o papel tarístico e exemplarista aceitando o convite para ser senha evolutiva no curso de entrada da ARACÊ em 2006 na cidade de Uberaba atuando enquanto uma das 3 professoras que compunham o quadro docente.

**Oportunidade.** A partir daí foram ministrados mais 4 cursos AMD, totalizando mais de 10 anos de atuação consecutiva enquanto professora do curso, proporcionando a esta autora interações positivas, reencontros com colegas evolutivos, reciclagens importantes e aperfeiçoamento evolutivo.

**Reflexões.** Por se tratar de um curso de entrada frequentemente havia o questionamento quanto à real motivação em continuar atuando enquanto docente, se era pelo fato dos reencontros evolutivos, ou se havia tendência da professora em manter-se acomodada na zona de segurança e possível superficialidade.

**Indicadores.** O amparo, a ampliação da visão de conjunto, os *insights*, a receptividade dos alunos e as reciclagens pessoais que a autora realizava a cada nova turma eliminaram a hipótese de acomodação, dando lugar ao desejo de se aprofundar nos estudos dos temas das aulas.

**Parapedagogia.** O exercício de pesquisar novos materiais de apoio didático visando melhorar a compreensão dos alunos nas temáticas abordadas culminou no convite recebido da coordenação de Parapedagogia da ARACÊ para compor a equipe a fim de contribuir com a atualização do material didático do curso AMD.

**Teática.** O contato com os conteúdos das aulas com o objetivo de ministrá-las ou atualizá-las ampliava a compreensão, o conhecimento e a necessidade de teática pessoal, motivando cada vez mais estar disponível para atuar no curso e intensificar as vivências decorrentes da atuação docente.

## II – RECICLAGENS

**Exemplarismo.** Mais importante que dar uma aula de Conscienciologia Aplicada é vivenciá-la visando à teática e ao exemplarismo com vistas à interassistência multidimensional. Com isso, a autora registrou crises de crescimento importantes vivenciadas ao longo dos 10 anos de atuação na equipe docente do AMD.

**Aprendizados.** São apresentados, a seguir, 11 pontos geradores de crise de crescimento pessoal acompanhados de reflexões e análise:

## 1. Abrir mão da postura religiosa e doutrinação

**Maxidissidência.** Esta autora vivenciou por 10 anos alto grau de compromisso e dedicação na igreja católica atuando nos grupos de orações e de jovens no movimento de renovação carismática na condição de pregadora. Com o aprofundamento nos estudos em Conscienciologia e identificação com as ideias de ponta, realizou maxidissidência religiosa no ano de 2002 (BORGES, 2008).

**Rompimento.** Ao assumir a docência itinerante receava atuar na condição de pregadora nas aulas, apesar de identificar a necessidade de rompimento com o padrão religioso. Nas primeiras atuações ainda estavam presentes a energia de convencimento e manipulação.

**Feedbacks.** Os *feedbacks* quanto à percepção intra e extrafísica de padrão religioso predominante nas aulas foram frequentes, importantes e motivadores e visavam à superação auxiliando na mudança de abordagem para um caráter informacional e tarístico em sala de aula.

**Desistência.** Inicialmente, ao se perceber “pregando” em uma aula de Conscienciologia, a autora se desmotivava e considerava que a docência conscienciológica não seria ideal para a superação do traço religioso, porém, a cada aula realizava análise *a posteriori* e buscava aprender a partir da atuação.

**Suporte.** O apoio do grupo de professores foi importante tanto nos *feedbacks* quanto no incentivo de que a reciclagem seria possível bem como seria interassistencial a todos os envolvidos (conscins e consciexes).

**Flexibilização.** A reciclagem foi alcançada aos poucos a partir das flexibilizações dos pontos de vista no dia a dia, abrindo mão das próprias verdades e certezas pessoais, assumindo compromisso em realizar a tarefa, nem sempre simpática e agradável, em vez de optar pelas palavras bonitas, verdades prontas, causadoras, muitas vezes, das lavagens cerebrais.

**Interprisão grupocármica.** O ponto alto da reciclagem a ser mencionado foi a compreensão das consequências multidimensionais e pluriexistenciais que envolvem a doutrinação tais como a manutenção de rastro antievolutivo, a interprisão grupocármica frente aos envolvidos e a necessidade de desensinar o que possivelmente esta autora já tenha ensinado errado em existências anteriores e vinha mantendo, até então, de modo mimético.

**Estratégia.** Uma das estratégias utilizadas pela autora, até o momento, em sala de aula, visando eliminar a doutrinação e lavagem cerebral, é empregar estímulos mentaisomáticos para promover debates e questionamentos dos assuntos apresentados buscando trocas de ideias e argumentações geradoras de verpons (verdades relativas de ponta) a partir de neorreflexões e neoconclusões.

## 2. Abrir mão do egocentrismo

**Hábito.** Havendo desenvolvido o hábito de atuar sozinha na profissão e tendo para si os louros de um trabalho de sucesso, desejava esta autora, no início da docência, receber recompensas e elogios pela atuação docente.

**Holofotes.** Atuando sempre em um grupo com 2 ou 3 colegas (modelo institucional) tentava guardar para si os *insights* extrafísicos e apresentá-los somente aos alunos já na hora da aula sem dividir com os colegas da equipe visando os holofotes e aplausos para si.

**Comunicabilidade.** Diante da facilidade em comunicar-se, assumia a responsabilidade de conduzir a aula e dificilmente deixava os demais colegas atuarem satisfatoriamente.

**Satisfação.** Embora saísse da aula satisfeita com os resultados ficava o incômodo de já ter condições de atuar melhor em grupo, visando o melhor para todos os envolvidos e não o alimento para o próprio ego, demonstrando ainda imaturidade, traço a ser reciclado.

**Reciclagem.** A reciclagem ocorreu quando a autora ampliou o conhecimento sobre a diferença entre dar uma aula convencional, onde o professor atua sozinho ao modo de maxipeça indispensável ao ensino, e dar aula de Conscienciologia, na qual o professor considera-se integrado à equipe extrafísica no momento em que ensina, sendo considerado minipeça lúcida dentro do maximecanismo multidimensional (MOTA, 2010, p. 493).

**Equipe.** O objetivo mudou para se tornar minipeça lúcida da equipe docente e não ter o predomínio da aula, exercitando o compartilhamento das oportunidades evolutivas entre os demais colegas e paraprofessores. O professor não é o único a ter conhecimentos, e a postura mais assistencial é estar aberto e disponível para aprender com todos os participantes, sejam eles assistentes ou assistidos.

**Ganhos.** Os erros vivenciados serviram de bases para ganhos evolutivos advindos a cada aula ministrada e se davam pela predisposição desta autora em aprender a partir dos próprios erros e manter o foco da atenção nos alunos (conscins e consciexes) presentes.

**Flexibilidade.** A autora procura manter o olhar atento aos movimentos dos alunos em sala e do campo multidimensional instalado e busca abrir mão do próprio ego e do material didático elaborado, quando necessário, para que a assistência ocorra usando do improviso e da flexibilidade.

**Esforço.** O autoesforço ocorreu ao ampliar a atuação em equipe (intrafísica e extrafísica) compreendendo que cada conscin desempenha papel exclusivo de senha multidimensional priorizando a intercomunicação transparente e verdadeira com vistas ao desenvolvimento de inter-relação de confiança.

**Reconhecimento.** O maior reconhecimento, a maior satisfação do educador interassistencial é a sensação de completismo quando verifica a efetivação da parceria extrafísica demonstrada no crescimento das consciências atendidas (FRESIANSO, 2015, p. 326).

### 3. Tenepes

**Compromisso.** Reconhecer e admitir que a interassistência em sala de aula seria realizada “a várias mãos” - abrindo mão do egocentrismo - exigiu compromisso mais sério e maduro por parte desta autora que, visando profissionalização para realizar a tarefa, optou por iniciar a tenepes (tarefa energética pessoal) o quanto antes e o fez cerca de 6 meses depois de ter assumido a docência em 2007.

**Oportunidade.** Os impedimentos foram sendo enfrentados quando ficou autoconsciente dos benefícios da tenepes: pensar em interassistir diariamente e com hora marcada, ampliação da capacidade interassistencial, ampliação da relação e intimidade tenepessista-amparador de função, ampliação da sustentabilidade e desenvolvimento das bioenergias.

**Amparadores.** Consciente dos benefícios e após iniciar a tenepes, a autora considera que a prática, desde então, vem qualificando a atuação em sala de aula principalmente no que tange a ampliar a relação com os amparadores de função interessados no trabalho interassistencial.

**Conexão.** A prática mostrou que a ligação energética aluno-professor não termina, necessariamente, após uma aula, mas após a finalização da assistência extrafísica necessária. Portanto, é natural que a continuidade desta assistência ocorra na tenepes, em conjunto com amparadores visando o encaminhamento multidimensional necessário.

#### 4. Acalmia

**Controle.** Esta autora, conscin com muita energia e de perfil ansioso, apresentava dificuldade em canalizar e controlar as próprias energias em prol da interassistência multidimensional em sala de aula.

**Aceleração.** As aulas eram caracterizadas pela fala ofegante, ritmo acelerado na pronúncia das palavras e nem sempre completava as ideias até o fim.

**Reciclagem.** Os colegas já haviam dado *feedback*, mas a compreensão da necessidade da reciclagem se deu quando ouviu a própria entrevista gravada em programa de rádio. Na ocasião, a autora ficou diante da sua deficiência e ao invés de negá-la partiu para o autoenfrentamento.

**Técnicas.** A autora detectou que tinha condições de fazer diferente a partir do uso da vontade pessoal. Passou a praticar técnicas de respiração antes e durante as aulas, a se preparar melhor em termos de conteúdo, pois a ansiedade poderia ser reflexo de insegurança. Intensificou o trabalho com as energias antes, durante e depois das aulas, não descartando a possibilidade de buscar um profissional (fonoaudiólogo) caso o tráfara não fosse superado.

**Autopercepção.** Além das técnicas citadas acima, foi ampliada a autopercepção quanto à velocidade em que estava ministrando o conteúdo e, quando necessário, perguntava aos alunos, voluntários e demais professores se estava falando rápido demais, o que auxiliava a serenar, acalmar as energias e diminuir o ritmo.

**Homeostase.** Outro recurso utilizado, que também contribuiu na acalmia desta autora, foi a busca da homeostase emocional nas manifestações em sala de aula priorizando as ideias às emoções a partir do emprego lúcido das energias.

#### 5. Acolhimento Fraternal

**Colegas.** Característica marcante nos cursos de entrada é recepcionar ex-colegas de curso intermissivo que nem sempre acessam de imediato as responsabilidades assumidas na extrafísicaidade.

**Agente retrocognitor.** É papel da equipe docente atuar na condição de agente retrocognitor estimulando a recuperação de ideias inatas do curso intermissivo e acolher fraternalmente os colegas incentivando a saída da zona de conforto rumo às reciclagens intraconscienciais prioritárias.

**Expectativas.** As expectativas pessoais desta autora, em certos momentos, ocasionavam impaciência quanto ao tempo gasto pelos alunos entre detectar os pontos de melhoria e superar os travões pessoais indicando ainda necessidade de recin da autora.

**Acolhimento.** A reciclagem iniciou ao compreender que a própria autora possuía inúmeros travões a serem superados e que, ainda assim, a postura dos amparadores extrafísicos continuava sendo de completo acolhimento fraternal e respeito, o que aumentava o sentimento de ser capaz de fazer o que precisava ser feito, no momento oportuno.

**Compreensão.** Havia a necessidade de abrir mão das expectativas pessoais, respeitar o nível evolutivo dos colegas e momento individual para reciclagens.

**Experiência.** Com o passar do tempo a abordagem da autora em sala de aula sofreu modificações. Observou-se que o uso de frases de efeito associado a impactoterapia (muito utilizado no início da docência) foi cedendo espaço para uma abordagem mais técnica e acolhedora iniciando com o *rappor*t professor-aluno, seguido de empatia e acolhimento visando um posterior esclarecimento, respeitando a disponibilidade e limite do assistido.



**Habilidade.** A habilidade de acolher adequadamente, identificar com flexibilidade o perfil e os limites dos alunos presentes e o uso da abordagem traforista podem ser consideradas técnicas otimizadas e potencializadoras da tarefa.

**Responsabilidade.** Foi de grande valia compreender que as verpons conscienciológicas não serão massificadas, ou seja, tornam-se mais acessíveis às consciências neofílicas com tendências a assumir maior responsabilidade multidimensional. Portanto, acolher acertadamente quem acessa tais ideias é um ato de interassistência lúcida.

**Maturidade.** O professor em sala de aula, mais maduro, fica menos reativo às imaturidades dos alunos, suas perguntas ou demais observações da equipe discente (ROCHA, 2013, p.41).

## 6. Atenção Dividida

**Habilidade.** O exercício frequente de atuação em sala de aula exigiu que esta autora desenvolvesse a habilidade de manter a atenção no campo da aula, no campo dos alunos e dos voluntários, além de manter conexão com a equipe extrafísica.

**Tentativa.** O aprendizado se deu através de tentativas, dos acertos e dos erros, os quais puderam ser cada vez mais apreendidos otimizando-se as trocas de informações entre os participantes da equipe docente atuante no curso.

**Intercâmbios.** As trocas permitem que os diversos pontos de vista e percepções sejam apontados possibilitando a checagem quanto à percepção e interação com os campos holopensênicos atuantes em sala de aula.

**Manutenção.** Os esforços desta autora estão direcionados à manutenção homeostática do campo holopensênico de aula, o que exige atenção dividida e concentração do docente para identificar, em meio às pressões extrafísicas, resistências às verpons e defesa das próprias autocorrupções anticosmoéticas, o momento adequado de intervir e esclarecer as conscins (discentes) e consciexes.

**Heterocríticas.** Estar aberto e disponível para receber heterocríticas construtivas a respeito da própria atuação docente e acesso (ou não) aos campos interassistenciais instalados podem favorecer o realinhamento da aula, quando necessário, e proporcionar maior engajamento e responsabilidade da equipe em atuação.

**Campos.** A habilidade desenvolvida de acessar os diversos campos holopensênicos pode ser utilizada não só em sala de aula, mas em vários outros contextos no dia a dia, tais como: trabalho, estudo, famílias, entre outros.

## 7. Contextualização de vivências pessoais

**Exposição.** Admitindo a facilidade em expor-se, o recurso da autoexposição é utilizado sempre que necessário em sala de aula, porém, a prática (tentativa – acerto – erro) exigiu o uso de técnica visando ampliar a interassistência a partir da autoexposição. O uso de um exemplo pessoal explicitado de maneira didática e no momento oportuno pode se configurar ferramenta positiva para tarefas (VIEIRA, 2003, p. 488).

**Rapport.** Associar as vivências cotidianas aos conteúdos e temas previstos para se trabalhar em aula possibilita ao docente o *rapport* necessário ao esclarecimento, além de respaldar o papel exemplarista multidimensional, o qual o docente de Conscienciologia deseja exercer. Há de se enfatizar a importância dos exemplos para o aprendizado.

**Reciclagem.** A necessidade de reciclagem se deu a partir do uso excessivo da autoexposição em sala de aula trazendo para heteroanálise aspectos pessoais de vivências ainda não elaboradas, sem ter extraído o

aprendizado evolutivo, tornando a própria professora o objeto de estudo da aula. Há casos em que o resultado negativo pode evidenciar que houve exagero.

**Descontextualização.** A autoexposição desnecessária e em excesso fez esta autora compreender a diferença entre descrever uma autovivência sem fazer conexão com o conteúdo da aula e contextualizar com uma autoexperiência oportuna e esclarecedora. O ideal é evitar a geração de dúvidas ao aluno quanto ao real motivo daquela exposição, que pode ser percebida como simplesmente “contar um caso”.

**Autoaprendizado.** É inteligente o ato de a consciência buscar exemplificar os comportamentos e atitudes maduros, já vislumbrados no processo evolutivo. A exemplificação mais eficaz é aquela em que primeiro a pessoa muda, recicla, realiza, assiste e, depois, divulga seus achados para esclarecer os interessados. Essa é a principal técnica didática do professor ou professora de Conscienciologia (FRESIANSD, 2015, p. 327).

**Contextualizações.** A teática possibilita ao professor atuação com empatia, explorando o passo a passo da superação de gargalos, além de enfatizar facilidades e dificuldades do processo. Permite que, por meio do exercício da sinceridade e da franqueza, o docente desça do salto alto adquirindo autoconfiança com as trocas interculturais (FRESIANSD, 2015, p. 328).

**Precisão.** Quando o professor sabe utilizar com discernimento as informações que possui somadas àquelas recebidas da equipex, as consciências em sala (conscins ou consciexes) tendem a ser assistidas em suas necessidades reais e pontuais. Nem mais, nem menos. A assistência multidimensional é cirúrgica, precisa, cosmoética e maxifraterna, respeitando o momento evolutivo e limite do aluno.

**Ponte.** Ao ativar atributos cognitivos dos alunos por meio dos questionamentos dos conteúdos da aula, o próprio professor tem igualmente seus atributos ativados, sendo auxiliado pelos amparadores extrafísicos de função. A docência conscienciológica representa uma ponte possível entre a dimensão intrafísica e as dimensões extrafísicas. A atuação lúcida do docente permite acoplamento eficiente ao amparo de função que consegue transmitir o conteúdo na dosagem correta sem estupro evolutivo (FRESIANSD, 2015).

**Técnica.** Visando beneficiar-se dos recursos da autoexposição, a autora passou a planejar, na medida do possível, as vivências pessoais correlacionadas ao tema da aula fazendo uso da técnica do autovivenciograma (STÉDILE e FACURY, 2010), na qual uma das etapas é extrair a essência do aprendizado evolutivo levantando hipóteses pesquisísticas.

**Dosagem.** A fim de dosar a medida da autoexposição assistencial, a autora buscou o equilíbrio entre a erudição (conteúdo) e as vivências (experiências pessoais contextualizadas) a partir da postura docente de semperaprendente que visa aprender e ampliar a autopesquisa em sala de aula.

## 8. Desenvolvimento das bioenergias

**Autoconsciência.** A autoconsciência leva o professor de Conscienciologia a perceber a complexidade das interações bioenergéticas ocorridas em sala de aula. Buscar o domínio e a sustentabilidade energética proporciona a autonomia parapsíquica, compondo ferramentas indispensáveis para o êxito das atividades parapedagógicas.

**Campo de aula.** As experiências em sala de aula denotam que a instalação e manutenção do campo bioenergético parapedagógico interassistencial exige sustentabilidade bioenergética da equipe docente. Tal constatação exigiu desta autora dedicação permanente no trabalho com as energias a partir da técnica do estado vibracional (EV) e da ortopenalidade.

**Pós-aula.** Ao realizar autoavaliação energossomática pós-aula, esta autora detectou a necessidade de intensificar o trabalho com as bioenergias visando à ampliação da tarefa interassistencial em sala de



aula, uma vez que uma aula intrafisicamente tranquila pode exigir da equipe docente intenso trabalho com as energias para sustentar a interassistência da “para-aula”.

**Desassim.** Uma estratégia utilizada por esta autora, buscando eliminar as ressacas energéticas pós-aula, é o investimento na desassim (desassimilação simpática). A análise do saldo interassistencial e encerramento da atividade parapedagógica só são realizados após aplicação desta técnica.

**Indicação.** A atividade parapsíquica é indicada aos que desejam intensificar o trabalho com as próprias energias em sala de aula, e tem sido utilizada por esta autora enquanto laboratório permanente para *insights*, ideias originais trazendo conhecimento amplo e variado não só pelo estudo, mas também pelo parapsiquismo, procurando alcançar a erudição parapsíquica.

**Recursos energéticos.** O professor lúcido, intencionando qualificar as aulas e interações positivas com a equipe extrafísica, pode utilizar-se de algumas competências parapsíquicas, tais como: saber reconhecer adequadamente banhos energéticos, sinais parapsíquicos e inspirações extrafísicas, sincronidades e promover a identificação e desbloqueios energéticos, emocionais e mentais quando necessário (MOTA, 2010, p.491).

## 9. Escuta Atenta

**Escuta.** Habituada a falar em demasia no cotidiano, um exercício oportuno para a autora, em sala de aula, foi o desenvolvimento da escuta multidimensional buscando identificar a real assistência interdimensional a ser realizada.

**Demanda.** O excesso da fala demonstrava dificuldade em escutar a demanda interassistencial multidimensional a ser trabalhada em sala de aula, que era exposta, muitas vezes, pelas colocações dos alunos. Ao falar em demasia, o docente pode gerar omissão ou inibição dos alunos, ocorrendo perda de oportunidade assistencial.

**Silêncio.** Atuando em grupo, houve situações em que o colega docente fomentava o silêncio reflexivo nos alunos visando o aprofundamento dos conteúdos apresentados, e esta autora, por ansiedade, interrompia precipitadamente antes do efeito didático promover o resultado almejado.

**Bilhete.** A fim de auxiliar no movimento de escuta e de reciclagem, a autora escreve bilhetes para si mesma, em situações-chave, lembrando que o prioritário para o momento é escutar ao invés de falar.

**Exercício.** Atualmente, pretendendo desenvolver no cotidiano as habilidades de escuta atenta, esta autora busca ouvir os alunos com atenção e captar o conteúdo prioritário (implícito e explícito) que está sendo dito, adotando postura receptiva, questionadora, investigativa, empática e compreensiva com o objetivo de realizar a interassistência multidimensional em sala de aula. No entanto, reconhece que é um exercício constante, exigindo empenho e qualificação para a obtenção de êxito na atividade de escuta.

**Condições.** Dentre os diversos fatores que podem dificultar o exercício da escuta atenta, destacam-se os principais: filtros pessoais, defesa das próprias necessidades, imposição do próprio ponto de vista, preconceitos, conclusões precipitadas e impaciência.

**Otimizadores.** Para a qualificação do exercício da escuta, a autora considera que abertismo, acolhimento, admiração-discordância, bom humor, concentração, empatia, imparcialidade, intencionalidade, pacificação íntima e traforismo são posturas passíveis de serem empregadas no cotidiano.

**Repercussão.** Os efeitos da reciclagem para o alcance da escuta atenta são observados quando esta autora consegue fazer uso produtivo do silenciar nas interações do cotidiano, o que tem sido exercitado com frequência. As repercussões disso em sala de aula ocorrem quando consegue controlar

a necessidade de falar e passa a utilizar a perspicácia na escuta do aluno, ampliando a análise para as conscins e consciexes envolvidas.

**Aprimoramento.** Na condição de semperaprendente, o parapedagogo é o primeiro a se melhorar quando admite sinceramente e seriamente sua profissionalidade docente (ROCHA, 2013, p.50).

**Benefícios.** Esta autora considera que o ouvinte atento aprende mais, oportuniza interassistência, promove intercooperação e favorece reconciliações.

## 10. Investimento financeiro na proéxis para itinerância

**Carreira.** Ao ingressar no curso AMD, na condição de aluna, esta autora mantinha ideia fixa apenas em desempenhar atividades remuneradas uma vez que estava em momento de definição da carreira profissional.

**Compromisso.** Admitindo o compromisso pessoal assumido extrafisicamente de ser docente itinerante desempenhando papel de agente retrocognitor para intermissivistas, a autora aplica recursos financeiros próprios na consecução da autoproéxis. Tal atitude visa dinamizar a própria evolução disponibilizando-se para voluntariar na docência conscienciológica pela instituição ARACÊ.

**Compreensão.** O ponto fundamental para aplicar recursos pessoais financeiros na realização da proéxis ao invés de adquirir um novo bem material, por exemplo, foi compreender que a IC (Instituição Consciencioncêntrica) representa ferramenta dinamizadora da evolução e ambiente otimizado para a conscin realizar sua programação de vida.

**Experiências.** A autora percebeu que, quando se disponibilizava para ministrar uma nova turma do curso AMD, o dinheiro (excesso ou falta) funcionava enquanto indicador financeiro multidimensional e possibilitava análise da ação mais acertada para lidar interassistencialmente com o dinheiro ao disponibilizar-se para a docência itinerante.

**Buffer financeiro.** Uma das ferramentas utilizadas até a presente data pela autora para organização e administração dos recursos financeiros para a docência é o buffer financeiro caracterizado pela reserva técnica de dinheiro, em caráter profilático, alocada para cobrir as despesas da docência durante o período de vigência do curso visando minimizar possíveis impactos na proéxis pessoal ou grupal caso haja redução do rendimento financeiro (FACURY, 2012).

**Relação.** Nesta ótica, a relação voluntário-IC e IC-voluntário é pautada pela interdependência, já que sem o voluntário não há IC, inviabilizando a interassistência multidimensional; e sem a IC, o voluntário pode limitar a abrangência da tares.

## 11. Voluntariado

**Decisão.** A decisão íntima de se tornar voluntária da Conscienciologia se deu a partir do desejo de ser docente de Conscienciologia.

**Maxiproéxis.** A atuação na condição de docente itinerante de Conscienciologia pode ser considerada uma das formas de atuação no voluntariado e, no caso desta autora, uma escolha que está integrada à maxiproéxis grupal.

**Soma de esforços.** A parceria evolutiva firmada no voluntariado diário, ombro a ombro, somando esforços e talentos em prol da realização da proéxis grupal, pode ser considerada uma alavancagem evolutiva.

**Compassageiro.** O reencontro dos compassageiros evolutivos oportunizou, em sala de aula, *feedbacks* produtivos e intensificadores de aprendizagens somados à ampliação da capacidade de realizar as reciclagens prioritárias.

**Sinergismo.** O efeito do sinergismo docente–equipex pode ser visto nas reciclagens intraconscienciais (recins) desencadeadas pelo professor no seu dia a dia, na convivência com os familiares, com os amigos e na qualificação do voluntariado conscienciológico.

### III – CONCLUSÕES

**Atuação.** Atuar por mais de 10 anos no curso de entrada da ARACÊ (AMD – Autoconscientização Multidimensional) oportunizou a esta autora autorreciclagens consideráveis no exercício da qualificação docente.

**Superficialidade.** Ao contrário da análise inicial de estar atuando na superficialidade, as oportunidades de vivências pessoais na pré-aula e pós-aula permitiram reflexões profundas que, somadas ao desejo de tornar-se uma consciência melhor, atuaram aos moldes de alavanca evolutiva.

**Reciclagens.** As 11 reciclagens apresentadas compõem conjunto das mais profundas e marcantes realizadas por esta autora e certamente não são as únicas, uma vez que a interação (intra e extrafísica) proporcionam experiências contínuas e desafiadoras.

**Amparadores.** A atuação constante junto aos amparadores de função do curso AMD amplia a visão de conjunto quanto à própria identidade e aos conteúdos dos bastidores extrafísicos da paradidática interassistencial que envolve o curso.

**Reencontro.** É possível concluir que atuar nos cursos de entrada de Conscienciologia pode proporcionar ao docente a grata satisfação do reencontro de ex-alunos do curso intermissivo. Há casos em que há certeza de já ter encontrado aluno(s) fora do corpo, havendo familiaridade no trato e sendo estabelecido um clima interassistencial e alegre, incentivador dos conhecimentos adormecidos.

**Reurbanizações Extrafísicas.** A atividade parapedagógica realizada pelo docente em sala de aula contribui para as reurbanizações extrafísicas no planeta, sendo o professor lúcido considerado o agente desencadeador através das suas renovações íntimas utilizando-se das ferramentas didáticas apropriadas.

**Aprendizagem Contínua.** A gratidão em compartilhar os achados pesquisísticos e a aprendizagem contínua leva o professor a ser conceptáculo de neoideias e atuar horizontalmente, aprendendo enquanto ensina e ensinando enquanto aprende.

**Oportunidade.** Esta autora agradece a oportunidade e a confiança recebidas ao longo dessa década do trabalho docente no curso AMD, de ter composto a equipe de revisão do material didático, atuado enquanto minipeça interassistencial lúcida e contribuído para a interassistência esclarecedora.

### REFERÊNCIAS

01. **Bandeira, Elena; Escuta multidimensional interassistencial: um caminho para a autossuperação;** Revista Conscienciologia Aplicada; 88 p.; Ano 14; N. 10; ARACÊ Editora; Domingos Martins, ES; Brasil; 2014; páginas 61 a 71.
02. **Borges, Karina; Maxidissidência e inversão existencial;** Revista Conscienciologia Aplicada 220 p.; Ano 8; N. 7; Edição Especial; Anais do I Congresso Internacional de Grupocarmologia; ARACÊ Editora; Venda Nova do Imigrante, ES; Brasil; 2008; páginas 212 a 219.

03. **Catto**, Malú; Indicador financeiro multidimensional; verbete; in Vieira, Waldo (Org.); **Enciclopédia da Conscienciologia**; apresentado em 05.02.2018; disponível em: <[http://www.tertuliaconscienciologia.org/index2.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=4362&Itemid=1](http://www.tertuliaconscienciologia.org/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=4362&Itemid=1)> acesso em 10 out. 2018.
04. **Facury**, Marco Antônio; Buffer financeiro; verbete; in Vieira, Waldo (Org.); **Enciclopédia da Conscienciologia**; apresentado em 16.12.2012; disponível em: <[http://www.tertuliaconscienciologia.org/index2.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=2135&Itemid=13](http://www.tertuliaconscienciologia.org/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=2135&Itemid=13)>; acesso em 10 out. 2018.
05. **Fernandes**, Fátima; Escuta atenta; verbete; in Vieira, Waldo (Org.); **Enciclopédia da Conscienciologia**; apresentado em 21.04.2014; disponível em: <[http://www.tertuliaconscienciologia.org/index2.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=2916&Itemid=13](http://www.tertuliaconscienciologia.org/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=2916&Itemid=13)>; acesso em 10 out. 2018.
06. **Fresiansd**, Izilda; **Considerações sobre a prática da docência conscienciológica**. Conscientia, vol. 19, n. 3, p. 324-330, jul./set., 2015.
07. **Luz**, Marcelo da; **Onde a religião termina?**; pref. Waldo Vieira; 486p.; Foz do Iguaçu, PR; Editares; 2011.
08. **Mota**, Tathiana; **Contrapontos entre Didática e Paradidática**. Conscientia, vol. 14, n. 4, p. 491-493, out./dez., 2010.
09. **Nonato**, Alexandre, **Zaslavsky**, Alexandre, **Colpo**, Filipe, **Amaral**, Flávio & **Muradás**, Silvia; **Inversão Existencial**; pref. Waldo Vieira; 304 p.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2011.
10. **Ramiro**, Marta; **Manual da técnica da recéxis – Reciclagem existencial**; 144p.; Foz do Iguaçu, PR; Editares; 2018.
11. **Rocha**, Lacerda Adriana; **Relações entre Paradireitologia e ciclo de qualificação da práxis parapédagógica**; Artigo; Parapedagogia; revista; anual; Ano 3; N. 3; Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Conscienical (Reaprendentia); Foz do Iguaçu, PR; Outubro 2013; página 50 .
12. **Stédile**, Eliane; & **Facury**, Marco Antônio; **Autovivenciograma: técnica para a autopesquisa**; Artigo; I Congresso Internacional de Autopesquisologia e V Jornada de Autopesquisa; Artigo; Conscientia; Revista; Trimestral; Vol. 14; N. 1; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Jan.-Mar., 2010; páginas 100 a 109.
13. **Vieira**, Waldo; **Homo sapiens reurbanisatus**; Foz do Iguaçu, PR, Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC, 2003, p.488.

